

ENTRE CURUPAITÍ E O INÍCIO DA MARCHA DE FLANCO

Ten.-Cel. GERARDO L. AMARAL

A AÇÃO DE CAXIAS

I — INTRODUÇÃO

Após o insucesso do ataque a Curupaití (22 de setembro de 1866) e até que se reiniciassem as operações com a "marcha de flanco" (22 de setembro de 1867) passaram-se dez meses durante os quais, sem que houvessem ações militares de valor, ocorreram fatos que influíram profundamente no prosseguimento das operações.

Nesses dez meses de aparente inação Caxias exercitou uma das menos focalizadas facetas de sua personalidade de chefe — a de administrador na sua melhor expressão. Era êle comandante que procurava e sabia sentir as dificuldades de seus subordinados e os conquistava ao dar-lhes as melhores condições de espírito necessárias para suportar as agruras da guerra. Em suma, Caxias entendia — já então — que é preciso dar todo o conforto material possível ao combatente.

II — O QUADRO GERAL DA SITUAÇÃO

Vejamos, porém, antes do mais, o quadro geral da situação que se depararia ao novo comandante das forças imperiais.

1. O insucesso frente a Curupaití baixou ainda mais o moral da tropa, já deprimida pelo desconforto geral dos acampamentos situados à margem de lagoas pestilentas e pela ociosidade e conseqüente quebra de disciplina.

2. A desarmonia entre os generais e sua divisão face ao coman-

dante em chefe — Gen. Mitre — se tornou pública de forma altamente prejudicial à eficiência das armas aliadas.

3. Os exércitos aliados estavam detidos em frente às posições de Curupaití e Estero Rojas, e à retaguarda e flanco oeste tinham os rios Paraná e Paraguai.

4. A esquadra estava bloqueada em frente a Curupaití.

5. O Gen. Venancio Flores, chefe de inegáveis qualidades, deixara o teatro de operações chamado por acontecimentos políticos em sua terra.

III — NOMEAÇÃO DE CAXIAS

1. Convidado para o comando de tôdas as forças do Império, em operações, Caxias, que era sabidamente membro do Partido Conservador, então na oposição ao governo, só pediu a êste "a mais inteira confiança" na sua atuação, o que lhe foi, imediatamente, assegurado.

2. Nomeado, Caxias procura esclarecer sua posição em face de Mitre, consultando a respeito o governo. Queria saber até onde ia sua autoridade.

3. Obtém a nomeação de Osório, que assim voltaria à guerra, para o comando interino das armas da Província do R.G. do Sul e o comando do 3º Corpo, que lhe caberia organizar naquela Província.

IV — A AÇÃO DE CAXIAS

1. Antes de assumir o comando, e já mesmo em viagem, tomou providências destinadas a pôr fim aos

escândalos nos fornecimentos, reorganizar todos os serviços, inclusive o recrutamento. De passagem para Tuiuti visitou os estabelecimentos militares escalonados pela nossa dilatada linha de comunicações. Dessas visitas resultaram prontas medidas administrativas como a fusão dos hospitais de Buenos Aires com os de Montevidéu, o que poupava aos doentes o penoso desembarque na capital argentina.

2. Com a centralização dos comandos de terra e naval em suas mãos convidou o Almirante J.J. Inácio para o comando da esquadra, em substituição a Tamandaré.

3. Estabeleceu um serviço de policiamento no Rio Paraná, com navios de pequeno calado, a fim de impedir o envio de recursos aos paraguaios.

4. A esquadra recrudescer suas atividades isoladas e as combinadas com as forças de terra, mantendo o inimigo em constante estado de inquietação.

5. A vida nas verdadeiras povoações surgidas à retaguarda dos exercícios em Tuiuti, Passo da Pátria e dos outros acampamentos, é disciplinada por ordens do comando em chefe.

6. Caxias faz construir arsenais, depósitos, novos hospitais, e adquirir cavalos, mulas e forragem apropriada, com o que melhora o estado geral da cavallhada.

7. Uma epidemia de cólera-morbo invade os acampamentos aliados.

Caxias enfrenta com energia e serenidade a provação a que são submetidos os soldados da Aliança. Toma tôdas as medidas cabíveis na ocasião e, mesmo, para levantar o moral da tropa, determina ações de inquietação sobre o inimigo que, também, estava submetido à mesma calamidade.

8. A instrução é intensificada e assistida por Caxias que, por vezes,

assume, êle próprio, a direção dos exercícios.

9. Em consequência modifica-se o sistema de instrução: abandona-se a formação em quadrado; os oficiais passam a usar uniformes iguais aos das praças; os oficiais montados apeam-se para combater, os de cavallaria colocam-se no flanco da força e não mais à sua frente; a pá e a picareta passam a ser usadas com intensidade.

10. É criado o telégrafo elétrico, destinado a facilitar e garantir as comunicações das unidades entre si e com o comando.

11. Como parte de seu plano de seguir em direção ao Norte, Caxias reforçou a posição de Tuiuti, onde ficaria uma pequena guarnição destinada a garantir a linha de comunicações, e fez construir ali um reduto central para proteger os depósitos e servir de centro de resistência em caso de ataque.

12. Com a chegada de Osório, Caxias pôde reiniciar as operações, tirando os exercícios aliados daquela região onde tanto se sacrificaram.

V — APRECIÇÃO FINAL

A simples presença de Caxias no teatro de operações havia operado milagres. Sua chegada fôra um delírio. A tropa, deprimida pelo desastre frente a Curupaití, pelo desconforto e ociosidade de sua vida à margem de banhados pestilentos, pela quebra da disciplina de tudo decorrente, mostrou o quanto confiava e respeitava o velho General que vinha comandá-la e prepará-la para novas vitórias. Dela êle teria tudo. E a providencial ausência de Mitre, deixando o comando aliado com Caxias, permitiu-lhe impulsionar as operações de acôrdo com os seus planos que, em breve, mostrariam o quanto eram acertados. Iam ser reiniciadas as operações com a "marcha de flanco".

Bibliografia: Tasso Fragoso — História da Guerra entre a T.A. e o Paraguai — 3º vol. Otaviano Pereira de Souza — História da Guerra do Paraguai Nelson W. Sodré — Panorama do Segundo Império. Revista do Clube Militar (Jul-Agô 54). Atuação de Caxias na Guerra do Paraguai, notável artigo do Ten.-el. Mozart de Andrade e Souza.